



Diagnóstico Rural Participativo com Famílias em Transição Agroecológicas na Cidade de Lagoa de Itaenga-PE

Rural Participatory Diagnostics with Families in Transition in Agroecology Lagoa de Itaenga City

MARIANO, Elisângela de Freitas¹; FREITAS, Maria José de²; SILVA, Janaina Nair da³; SILVA, Tiago Edvaldo Santos⁴; FERREIRA, Gizelia Barbosa⁵

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, elisangela.freitas.mariano@gmail.com; 2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, freitas87-@hotmail.com; 3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, janainaarual@hotmail.com; 4 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, tiagoedvaldo@hotmail.com; 5 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, gizelia.ferreira@vitoria.ifpe.edu.br.

Seção Temática: 5. Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

A agricultura Familiar produz mais de 70% do alimento consumido no país. Dentro desse percentual estão os alimentos que são produzidos seguindo os princípios agroecológicos. Em ambos os casos a carência de Assistência Técnica e Extensão Rural que respeite as especificidades desses arranjos produtivos dificulta seu desenvolvimento. O Diagnóstico Rural Participativo funciona como uma ferramenta que propicia os agricultores expressarem suas percepções acerca de sua comunidade. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo realizar um Diagnóstico Rural Participativo (DRP) com famílias produtoras em transição agroecológica da comunidade Marrecos, localizada no município de Lagoa de Itaenga - PE através de algumas ferramentas do DRP. O desenvolvimento dessas ferramentas permitiu que as famílias refletissem sobre o espaço onde produzem seus alimentos, vivências, culturas, religiosidades, relações interpessoais e de suas relações com a agrobiodiversidade

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Agroecologia; Extensão Rural.

Abstract: The family farm produces over 70% of food consumed in the country. Within this percentage are foods that are produced following the agroecological principles. In both cases the lack of Technical Assistance and Rural Extension that respects the specific characteristics of these clusters hinders their development. The Rural Participatory Diagnostics, works as a tool that provides farmers express their perceptions of their community. Thus, this study aimed to conduct a Participatory Rural Appraisal (PRA) with farming families in agro-ecological transition from Marrecos community located in Itaenga-PE Pond municipality through some DRP tools. The development of these tools allow families to reflect on the space where they produce their food, experiences, cultures, religiousness, interpersonal relations and their relations with agro-biodiversity.

Keywords: Family Farming; Agroecology; Rural Extension.



Introdução

A agricultura familiar destaca-se no cenário da produção agrícola em função do percentual de estabelecimentos presentes atualmente no país. Conforme o último censo agropecuário do IBGE, realizado em 2006, mais de 12,3 milhões de brasileiros são caracterizados como agricultores familiares. Deste contingente apenas 16,7% são atendidos por serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), e quando se observam esses percentuais por região do país, o Nordeste tem apenas 2,7% dos seus agricultores assistidos por essa política pública (IBGE, 2006).

Um bom exemplo dessas realidades carentes de ATER no Brasil são as comunidades em transição agroecológica. De acordo com Caporal e Costabeber (2004) a transição agroecológica refere-se:

“A um processo gradual de mudança nas formas de manejo dos agroecossistemas, tendo-se como meta a passagem de um modelo agroquímico de produção para outro modelo de agricultura que incorpore princípios, métodos e tecnologias de base ecológica”.

O Diagnóstico Rural Participativo é baseado em um conjunto de métodos e ferramentas que possibilitam as comunidades realizarem seu próprio diagnóstico e a partir disso iniciem seu autogerenciamento e desenvolvimento (VERDEJO, 2006).

Com base no pressuposto, o presente trabalho tem por objetivo realizar um Diagnóstico Rural Participativo (DRP) com famílias produtoras em transição agroecológica da comunidade Marrecos, localizada no município de Lagoa de Itaenga - PE.

Metodologia

O trabalho foi realizado na comunidade Marrecos, situada na zona rural de Lagoa de Itaenga, localizado na mesorregião Mata e na Microrregião Mata Setentrional do Estado de Pernambuco, ocupando uma área equivalente a 61,7 km², representando



0.06% do Estado. O município tem uma altitude aproximada de 183 metros, com coordenadas geográficas de 07°56'10" de latitude e 35°17'25" de longitude, distando 87,4 km da capital (CPRM, 2005).

Para a execução das atividades foram selecionadas aleatoriamente duas famílias produtoras residentes na comunidade que se encontram em transição agroecológica. As famílias participantes do diagnóstico são compostas por cinco pessoas no núcleo familiar todas atuantes na agricultura e dispõem de uma área aproximada de três hectares.

Na realização do diagnóstico utilizou-se a entrevista semiestruturada, o mapa da propriedade e a FOFA, mas o mesmo ainda não foi concluído, sendo apresentado aqui os dados das ferramentas iniciais.

Resultados e discussões

A partir da visita realizada a comunidade e do uso das ferramentas do DRP com a participação das famílias, pode-se realizar a caracterização das unidades de produção familiares. Isso estabeleceu condições para o conhecimento de seus aspectos históricos, bem como, formas de organização frente ao uso da propriedade, arranjos produtivos e as mudanças no que se refere à qualidade de vida e bem estar social, econômico e ambiental a partir da vivência agroecológica.

O diálogo com os agricultores permitiu perceber a estreita relação de dominância estabelecida através de grandes proprietários das terras sobre os pequenos produtores da região, resultante do cultivo da cana-de-açúcar na zona da mata pernambucana. Somente em 1998, em meio a um período de seca, com a fundação da Associação de Moradores da Comunidade, surgiram novas oportunidades de sustento da família por meio de subsídio técnico fornecido por Instituições filantrópicas para produção de hortaliças de forma orgânica (ARCOVERDE et al.,



2007). Com o passar do tempo as famílias participantes deste trabalho ao aderir a associação como instrumento político organizacional da comunidade.

A principal fonte de alimentos e geração de renda das famílias é a agricultura, que além de suprir a demanda nutricional familiar, a partir do cultivo de hortaliças e da fruticultura, gera renda por meio da comercialização dos excedentes que são destinados a feiras agroecológicas. No entanto, os agricultores relatam a dificuldade de acesso à água para irrigação de suas lavouras e fornecimento de ração aos animais.

Outra fonte de renda e alimentação é a criação de animais de médio e grande porte. Uma das Unidades de produção familiar produz bolos e tortas a partir do beneficiamento de produtos agrícolas além de terem em sua composição uma funcionária pública. Enquanto na segunda, a renda é complementada por meio de programas sociais de transferência de renda do Governo Federal, a exemplo do programa Bolsa Família.

Na Figura 1 estão retratados os mapas das propriedades elaborados pelas famílias a partir de suas percepções acerca do ambiente onde estão inseridos.



FIGURA 1. Mapa da Propriedade 1 e Mapa da propriedade 2 sucessivamente. Comunidade de Marrecos, Lagoa de Itaenga - PE. 2015.



Na figura 1 e 2, nota-se que a partir das ilustrações das propriedades pelas famílias, há uma preocupação de representar as casas, locais de criação dos animais, os sistemas de cultivos, as nascentes e locais de armazenamento de água. Por meio dessa ferramenta podem-se identificar os aspectos físicos que interferem nas potencialidades e limitações da propriedade.

Em termos de Assistência Técnica e Extensão Rural, os agricultores de Marrecos recebem apenas orientações técnicas por meio de projetos de Extensão da Universidade Federal Rural de Pernambuco e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco Campus Vitória de Santo Antão.

Conclusões

Diante do exposto pode-se inferir que o desenvolvimento das ferramentas de Diagnóstico Rural Participativo na comunidade de Marrecos, permitiu que as famílias refletissem sobre o espaço onde produzem seus alimentos, cultura, religiosidade, relações interpessoais e suas relações com a agrobiodiversidade. As vivências agroecológicas conferiram às famílias a capacidade de autonomia e independência do setor canavieiro através da produção e da venda de seus alimentos.

Referências bibliográficas:

- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e Extensão rural**: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre: EMATER, 2004. Disponível em: <<https://www.dropbox.com/s/6ak4y8tjtknmm2/Gliessman-Palestra-NAC-18-11-2013.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2015.
- CPRM – Serviço Geológico Brasileiro. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea estado de Pernambuco**: diagnóstico do município de Lagoa de Itaenga. Disponível em: < <http://www.cprm.gov.br/rehi/atlas/pernambuco/relatorios/LDIT093.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2015.
- IBGE. **Censo Agropecuário**. Disponível em: < http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/brasil_2006/Brasil_censoagro2006.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2015.
- VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo**. Brasília, p. 60, 2006.